

# MON FRANÇAIS ET MES ÉLÈVES À L'ACRE: ENTREVISTA COM O PROFESSOR DAGOBERTO SOUZA<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.29327/210932.1.1-9>

Dennys Silva-Reis  
Universidade Federal do Acre  
reisdennys@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-6316-9802>

**Dennys Silva-Reis:** Professor Dagoberto, muito obrigado por me conceder essa entrevista. Tenho certeza que será uma ótima oportunidade para memoramos um pouco o curso de Letras-Francês da UFAC. **O senhor poderia começar se apresentando um pouquinho.**

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Eu que agradeço essa oportunidade e é sempre um prazer falar sobre minha trajetória na UFAC. Meu nome é Dagoberto Rodrigues de Souza. Licenciiei-me em Português e Francês pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Marília- SP em 1971 e comecei a lecionar Francês em escolas públicas da região ainda antes de terminar minha graduação. Nessa época já participava das atividades da Associação de Professores de Francês do Estado de São Paulo. Inclusive fui escolhido para fazer durante todo o mês de janeiro de 1971 um *Stage de Perfectionnement des Professeurs de Français à l'Étranger* no *Centre de Linguistique Appliquée* (CLA) de Besançon com bolsa parcial.

**Dennys Silva-Reis:** Onde o senhor realizou seus estudos de francês?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Estudei na França de setembro de 1972 a novembro de 1974 onde fiz o mestrado em *Lettres Modernes* na Université Paul Valéry em Montpellier, graças a uma bolsa de estudos do Governo Francês. Minha dissertação versou sobre a obra romanesca de Georges Bernanos com o título *La Littérature et la Religion Selon Bernanos*. Esse intelectual francês havia morado no Brasil e, por seus escritos, deu uma importante contribuição no combate aos nazistas durante a segunda guerra mundial. Através de suas obras, Bernanos deu testemunho de sua crença em Deus e no homem, procurando dar sua contribuição para um mundo mais justo e fraterno, criticando os



<sup>1</sup> Agradeço ao professor Dagoberto Rodrigues de Souza pela entrevista concedida e também pelo envio da página de jornal que mostra a fundação da primeira tentativa de Associação dos professores de francês.

excessos de uma sociedade de consumo voltada para seu próprio umbigo. Fiz alguns cursos na França, tendo obtido o *Diplôme d’Aptitude à l’Utilisation des Méthodes Audio-Visuelles* no Centre d’Études et de Recherches Audio-Visuelles de l’Université de Montpellier. Já no renomado Centre de Formation Pédagogique pour l’Enseignement du Français à l’Étranger obtive o *Certificat d’Aptitude à l’Enseignement du Français*.

**Dennys Silva-Reis:** Antes dos estudos superiores o senhor já havia tido contato com a língua francesa?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Na minha época estudava-se francês no curso ginásial e também no colegial. Inclusive tive uma excelente professora que me incentivou a continuar os estudos dessa língua. Sem dúvida devo muito a meus professores, e em especial, a essa professora.

**Dennys Silva-Reis:** E o onde o senhor deu aulas de francês?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Lecionei em escolas públicas e privadas, tanto no período diurno quanto no noturno; comecei minha carreira no Estado de São Paulo e como passei em primeiro lugar no concurso público para professor de Francês promovido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, vim lecionar em Brasília em 1975, tendo atuado em centros de língua e em escolas regulares. Fui professor também da Aliança Francesa, e no ensino superior dei aulas de Francês no CEUB – Centro de Estudos Universitários de Brasília, na UPIS – União Pioneira de Integração Social, e finalmente na UnB – Universidade de Brasília. Trabalhei também por dez anos na prestigiosa Escola de Administração Fazendária – ESAF, do Ministério da Fazenda concomitantemente com minhas funções na Secretaria de Educação.

**Dennys Silva-Reis:** O senhor pode falar como foi sua estadia na UFAC?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Quando o professor Joaquim Caixeta e eu fomos para a UFAC em 1978, a convite do Reitor Professor Áulio Gélio, o curso de licenciatura de Português e Francês funcionava há alguns anos, mas não disponho de informações mais precisas sobre seus primórdios. A chefe do Departamento de Letras era a dinâmica e competente Professora Wanir Horácio de Almeida e Silva, sempre muito disposta e criativa. Dentre as colegas de Francês, lembro-me muito bem e com saudade de: Glícia Gadelha, Ducélia, Zaíra Fecury (de literatura francesa), Lindinalva Messias e Iris Célia Cabanelas Zanini que era a Secretária de Educação do Estado e depois foi eleita senadora (se não me engano). A maioria dos alunos era acreana, principalmente de Rio Branco, mas havia outros que vinham de Rondônia, pois lá ainda não havia universidade.

Como eu tinha sido presidente da Associação dos Professores de Francês do Distrito Federal - **APFDF** e mantinha ótimas relações com o Serviço Cultural da Embaixada da França, consegui que aquela representação diplomática doasse 87 obras e outros materiais para a biblioteca da UFAC; encheu-me de júbilo poder levar essa primeira doação em minha mudança para Rio Branco.

Naquela época, os recursos humanos da UFAC não dispunham de muita qualificação; com efeito, seu corpo docente era constituído de abnegados profissionais, mas apenas uma professora tinha feito doutorado na Itália através de sua congregação religiosa e sete outros colegas tinham mestrado, mas nenhum lotado no curso de Letras. Tanto o professor Joaquim Caixeta quanto eu tínhamos cursado o mestrado na França e com a nossa chegada, os colegas consideraram que foi um reforço importante para a melhoria da qualidade de ensino e pesquisa em nosso departamento. Fomos muito bem recebidos por uma verdadeira comitiva a nos esperar no aeroporto. Primeira impressão excelente! Até o professor Clodonilton Monteiro, meu amigo de Marília, estava lá!!! Esse mundo é pequeno... Ele lecionava inglês e foi um autêntico anfitrião a nos abrir muitas portas.

**Dennys Silva-Reis:** Aconteceram eventos memoráveis na área de Letras no período em que o senhor esteve na UFAC?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Convém destacar que a Professora Wanir, Chefe do Departamento de Línguas e Letras, era muito entusiasmada e apoiava irrestritamente os trabalhos de seus subordinados e principalmente os nossos. Conseguimos organizar diversas atividades e cursos de extensão, como o de atualização em Linguística, ministrado por meu professor Ataliba Teixeira de Castilho da UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, considerado um dos melhores especialistas na área. Joaquim Caixeta se empenhou para levar seu professor João Ferreira da UnB - Universidade de Brasília que ministrou o curso de Teoria Literária, pois ele é uma sumidade em quase tudo que se refere à literatura. Outra atividade de extensão que foi muito apropriada: Introdução à Literatura Latino-Americana; esse curso lecionado por uma pesquisadora brasileira numa universidade dos Estados Unidos, a Doutora Wasda (infelizmente não me lembro seu nome completo), deu grande contribuição para a UFAC passar a olhar com mais atenção para suas congêneres vizinhas.

Provavelmente a atividade de extensão que atraiu maior público e teve boa repercussão na imprensa falada, escrita e televisa foi o curso ditado pelo famoso escritor Márcio de Souza que discorreu com o brilhantismo que lhe é próprio sobre “Aspectos da Literatura da Amazônia”. A presença dele em nossa Universidade e o assunto abordado ajudaram a consolidar a importância da UFAC voltada para a comunidade.

Outras iniciativas de peso nesse mesmo sentido foram os esforços desenvolvidos pelos docentes para registrar as falas das populações indígenas, mapear sua abrangência e estudar suas línguas e culturas com o intuito de preservá-las. No entanto, convém registrar que apesar da abnegação e empenho dos envolvidos, as diligências nem sempre foram coroadas de sucesso, embora várias instâncias governamentais tenham sido acionadas. Talvez por isso mesmo, pois os interesses financeiros e políticos em jogo são muito poderosos.

**Dennys Silva-Reis:** Na área de francês também aconteceram eventos?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Além desses, organizamos também o primeiro estágio prático para professores de francês, ministrado pela competente e entusiasmada professora Josette Rhein, do Serviço Pedagógico da Embaixada França que arcou com todas as despesas, e também ofereceu livros e material didático para a universidade. Nos quatro anos subsequentes, Madame Rhein voltou ao Acre para dar treinamento aos professores e divulgar as novidades pedagógicas; e em alguns desses estágios os acreanos tiveram a feliz oportunidade de receber outros ensinamentos também do mais alto nível graças à participação de Monsieur Robert Daudé, que foi enviado pela Embaixada. Gostaria de registrar que Daudé é professeur agrégé (o título universitário mais prestigioso na terra de Voltaire), foi meu mestre na FAFI de Marília e trabalhou também na UnB.

Cabe ressaltar que os cursos e todas as atividades de extensão foram abertas gratuitamente à participação de todos os docentes da UFAC, dos alunos e também dos professores da Secretaria de Educação do Acre.

**Dennys Silva-Reis:** O senhor era professor efetivo da área de Letras-Francês da UFAC?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Meu contrato com a universidade era de dedicação exclusiva e sempre procurei cumprir com o maior empenho minhas obrigações, inclusive colaborando benevolmente com órgãos da universidade e de algumas instâncias governamentais; com efeito, em algumas ocasiões servi de tradutor e/ou intérprete, pois não havia esse tipo de serviço em Rio Branco; o conhecimento da língua também me foi útil para ajudar duas enfermeiras francesas que passaram pela Amazônia. Lembro-me bem que, embora eu tenha sido contratado como professor de francês, não me furtei a lecionar português, para não prejudicar os alunos, meus futuros colegas; como se sabe, havia falta de professores e eu estava ciente das dificuldades de atrair bons profissionais para o Acre. Convém registrar que fui eleito Coordenador do Curso de Letras, pois eu só me dedicava ao magistério e nunca deixei de cumprir nenhum compromisso; pelo contrário, participava de muitas comissões e grupos de trabalho, buscando continuamente contribuir para a melhoria das funções precípuas da Instituição. Por isso integrei a comissão encarregada de organizar os currículos das disciplinas do Departamento de Línguas e Letras da UFAC e suas respectivas ementas. Inclusive sugeri a criação de um grupo de trabalho envolvendo praticamente todos os departamentos para elaborar a *Proposta de Integração da UFAC com as Universidades dos Países Amazônicos*, tendo recebido Portaria de Elogio do Magnífico Reitor pelos trabalhos desenvolvidos. Pode-se dizer que o embrião para a criação de curso de Espanhol na UFAC foi lançado nesse documento.

Inclusive recebi uma bolsa de estudos do governo da Venezuela para participar em 1979 do curso de especialização em *Administración de los Recursos Culturales* feito em Caracas. Nessa ocasião apresentei no Centro de Estudos Brasileiros, instituição subordinada à Embaixada do Brasil, uma exposição oral sobre Aspectos Linguísticos do Acre que reuniu professores e alunos daquele centro cultural e outros interessados.

**Dennys Silva-Reis:** E como eram suas aulas de francês, professor Dagoberto?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Em minhas aulas procurava dar ênfase a aspectos práticos da língua em sua totalidade, tanto escrita quanto oral, destacando a inter-relação da cultura como expressão de todo um povo. Para tanto, buscava subsídios em obras literárias dos diversos países de língua francesa, tanto os da Europa, quanto os da África e da América. Em outras ocasiões, documentos jornalísticos e de revistas francófonas se materializavam na sala de aula, contextualizando a situação, e na medida do possível, fazendo um paralelo com o português e com nossa cultura. Nessa comparação eu apresentava não só os pontos em comum, mas também os aspectos divergentes entre nossos povos e os da francofonia. Vale dizer que me esforçava para dar aulas atraentes aos alunos, variando tanto a técnica quanto o conteúdo. A participação ativa dos discentes era fundamental e despertava neles o gosto e o amor pela língua e sua cultura.

A aula de francês, ou de qualquer outra língua, não se resume a ensinar só gramática; incontestavelmente, elementos gramaticais são de suma importância: o esqueleto do arcabouço linguístico. No entanto, o idioma envolve outros aspectos, imprescindíveis à comunicação; os especialistas enfatizam que o contexto, a semântica, o registro da fala, a finalidade da elocução, a interação entre o emissor e o receptor interferem no entendimento, evitando os tão indesejáveis ruídos entre as partes.

**Dennys Silva-Reis:** Como o senhor via a questão da tradução em sala de aula?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Na medida do possível, procurei dar aulas usando o idioma francês evitando a tradução; mas como muitos alunos tinham enorme dificuldade, sobretudo com o registro oral da língua, via-me forçado a fazer tradução para atenuar os problemas linguísticos. Destaco o grande esforço dos discentes em tirar o melhor proveito das atividades; para isso, eles se preparavam em casa estudando os textos distribuídos previamente. Por isso, merecem meu reconhecimento e elogios. Para evitar que alguns alunos fossem prejudicados em seu fluxo acadêmico, uma vez que a universidade não podia oferecer ao mesmo tempo todas as disciplinas exigidas, dei curso de verão em janeiro/fevereiro de 1979. Assim, vários alunos puderam concluir sua graduação e colar grau no prazo previsto pelas regras acadêmicas.

**Dennys Silva-Reis:** E como era a relação do senhor com os alunos acreanos de Letras-Francês?

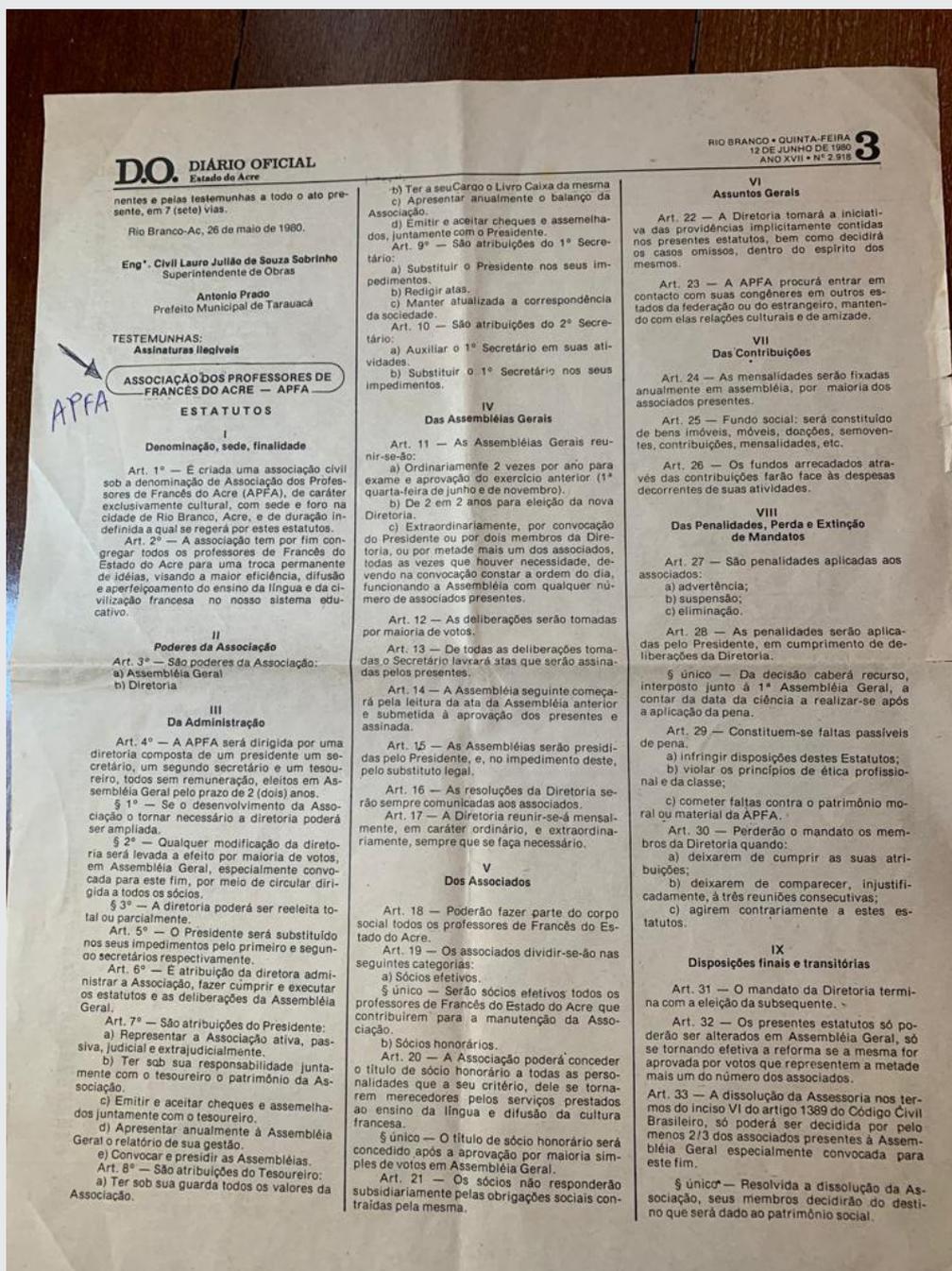
**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Sempre tive uma excelente relação com os alunos que se manifestavam de maneira comovente ao afeto que nutria por eles. Tantos alunos nos acolheram de maneira bem hospitaleira e alguns até nos visitaram levando lembranças para

(reprodução cedida pelo professor Dagoberto Souza)

Katiana, nossa segunda filha que nasceu no hospital-maternidade Santa Juliana. Como não gostar de alunos tão amáveis e atenciosos! Eles refletem bem o espírito do

povo acreano. São tantas situações prazerosas, são tantos rostos, mas os nomes já me fogem da memória. Tomo a liberdade de citar alguns no intuito de homenagear a todos: Cidália Paschoal, filha do professor Aramô Paschoal de Latim e deu aula de Francês na UFAC, Glória Benício que fez mestrado na UFF e futura professora da UFAC, Neubens que trabalhava na Justiça Eleitoral, a animada e extrovertida Vânia Saraiva, Joecely Catarxo, funcionária da Assembleia Legislativa, a discreta Raimunda que participava de grupos católicos, Fátima que veio trabalhar em Brasília, a destemida Neusa que lecionava francês numa escola longe do centro, Nágila e tantos outros estudantes ...

Por conta desse ótimo relacionamento com os alunos, quando lancei a proposta da criação de uma entidade para congregar todos os amantes da língua francesa, a ideia foi acatada com entusiasmo. E assim foi criada a Associação dos Professores de Francês do Acre – **APFA**, e fui eleito seu primeiro presidente. O Estatuto da **APFA** foi publicado na íntegra no Diário Oficial do Estado do Acre em 12/06/1980 (Ano XVII nº 2.918) – Página 3, graças aos esforços do incansável poeta Joaquim Caixeta, o segundo presidente da **APFA**.



**Dennys Silva-Reis:** Como era o ambiente com os colegas de trabalho?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** O ambiente entre colegas sempre se pautou por entusiasmo e companheirismo, impulsionando todos a dar o melhor de si. Uma atividade que produziu bons resultados foi o curso que dei voltado para os docentes que tinham necessidade de dominar esse idioma para prosseguir na carreira universitária. Com o apoio da Embaixada da França, alguns colegas conseguiram bolsas para continuar seus estudos em nível mais elevado naquele país. Dentre eles, cabe ressaltar que a professora Ducélia foi a primeira a se beneficiar desse projeto, pois o Governo Francês concedeu-lhe os meios necessários para participar do curso de inverno em janeiro/fevereiro de 1980; posteriormente ela veio a ser Pró-Reitora de Assuntos Comunitários. Também indiquei nossa aluna Cidália Paschoal Viana que obteve bolsa para estudar na região parisiense e depois pôde ingressar nos quadros

da UFAC. Conseguimos bolsa também para a colega de Geografia, professora Geralda, que fez mestrado nas terras do Rei Sol, Luís XIV.

Lembro-me também que, em 1978, a UFAC funcionava no centro de Rio Branco, na confluência da Avenida Rio Branco com a Rua Ceará (não tenho certeza do nome dos logradouros), num prédio que abrigava todos os departamentos dos cursos e também os serviços administrativos. O espaço era exíguo e um tanto quanto precário; percebia-se certa precariedade em algumas estruturas físicas e na falta de equipamentos e material. No entanto, isso tudo era compensado pela interação entre docentes, funcionários e alunos, pois o ambiente acadêmico era excelente, o que contribuía para a convivência harmônica e cheia de vida. Respirava-se entusiasmo, espírito inovador com docentes muito jovens ávidos por construir uma carreira universitária, por dar sua contribuição para o progresso daquela sociedade.

As reuniões constantes entre colegas de várias áreas ajudavam a abrir novos horizontes, e frequentemente terminavam em conversas descontraídas, cada um trazendo histórias variadas de suas experiências de vida, de seus respectivos Estados, já que a maioria não era da região amazônica. Um docente lia uma poesia de sua autoria, como o Joaquim Caixeta, outro apresentava um desenho ou um quadro, como o professor Genésio Fernandes cujas pinturas tinham sido premiadas em exposição em Minas Gerais, sua terra natal. Outro dedilhava as cordas do violão animando a todos com belas canções. E tudo isso ajudava a formar um belo emaranhado que se cristalizava em projetos de esperança de dias melhores. O tempo voava célere para alegria de todos e as dificuldades materiais se diluíam no caldo do entusiasmo e do amor.

**Dennys Silva-Reis:** Poderia nos mencionar algumas lembranças relacionadas ao curso de Letras na UFAC em sua época?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** As lembranças são profundas e doces, em sua maioria. Mas nem tudo são flores... Em alguns momentos a pressão dos tempos difíceis da ditadura militar se fazia sentir, como na época das eleições quando quiseram me coagir a retirar de meu carro ou de minha casa cartazes de candidatos que faziam oposição ao sistema estabelecido e aos poderosos da terra. Felizmente nem minha esposa nem eu nos intimidamos. De certa feita fui convocado ao gabinete do reitor que pedia (para não dizer EXIGIA...) explicações por eu haver reprovado uma aluna, filha de político influente. *“Mas Magnífico Reitor, veja o exame dela, e apresentei-lhe o documento. O senhor aprovaria uma aluna dessas? Além do mais, eu vou ofertar essa disciplina no próximo semestre. Ela que se prepare melhor...”* Até hoje sinto orgulho de minha atitude, pois ajudei a discente em questão a tomar consciência do que estava ocorrendo; no período seguinte lá estava ela dedicada e compenetrada; seu esforço foi compensado.

Um fato inusitado e quase inacreditável precisa ser narrado. Pode uma pessoa, imitando a Santíssima Trindade, se revestir de três situações distintas? Ser chefe do departamento, professora e aluna ao mesmo tempo?! Não precipitemos, porém, as coisas, nem

tiremos conclusões apressadas. Esse fato só contribui para demonstrar a grandeza e a simplicidade da colega em questão. Wanyr era chefe do departamento de Letras, professora de inglês e aluna de graduação de português. Ela já tinha curso superior de inglês quando começou a lecionar na UFAC e foi eleita chefe do departamento. Mas com toda sua sabedoria e humildade, resolveu aprofundar seus conhecimentos e fazer licenciatura plena em língua portuguesa. Em mais de uma oportunidade ela comentou que isso foi proveitoso tanto para ela quanto para a universidade, pois podia avaliar algumas questões sob três óticas distintas. **WANYR UMA GRANDE PROFISSIONAL E UMA QUERIDA COLEGA! UMA VERDADEIRA TRINDADE!**

**Dennys Silva-Reis:** Como foi sua volta à Brasília?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** De volta a Brasília, reassumi meu cargo no ensino secundário da Secretaria de Educação do DF e continuei a integrar as atividades de praticamente todas as entidades voltadas para o Francês, especialmente a **APFDF**. Fui eleito Secretário Geral da Federação Brasileira dos Professores de Francês, e Coordenador de Projetos da **COPALC** – Comissão para a América Latina e Caribe da **FIPF** – Fédération Internationale des Professeurs de Français.

Por mais de dez anos, emprestei meu apoio desinteressado ao grupo dos diplomatas dos países francófonos que preparavam as atividades da Fête de la Francophonie, comemorada no dia 20 de março; atuava como representante dos professores e procurava envolver o maior número possível de colegas, alunos e interessados. Essa festa tem trazido bons resultados para a divulgação da língua francesa e sua cultura, o que tem feito aumentar o número de nossos alunos.

Tive a honra de ser agraciado com a comenda de *Chevalier dans l'Ordre des Palmes Académiques*, outorgada por Decreto do Primeiro Ministro Francês, com um diploma assinado pelo Ministro da Educação Nacional, Monsieur Jean-Michel Blanquier. Essa deferência especial do Embaixador da França no Brasil indicando-me para receber as *Palmes* deveu-se ao reconhecimento dos serviços prestados durante toda minha carreira profissional à língua e à cultura francesas.

**Dennys Silva-Reis:** O senhor gostaria de deixar alguma mensagem para o curso de Letras-Francês da UFAC?

**Dagoberto Rodrigues de Souza:** Para os colegas e estudantes de francês, gostaria de deixar uma última mensagem:

Engajem-se com entusiasmo na vida associativa!

Participem de uma entidade como a APF de seu Estado!

Lutem por seus ideais e encarem o futuro com otimismo!

Fujam de conchavos e interesses mesquinhos!

Cultivem os anseios mais profundos que movem seu coração!

**UM BRINDE À ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE FRANCÊS!**

**VIVA A POSSIBILIDADE DE SE ENSINAR-ESTUDAR VÁRIAS LÍNGUAS!**

**VIVA A UFAC!**